

TERRITÓRIO DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ

Caetano L. B. Franco

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã foi criada através do Decreto Estadual nº 19.021, de 4 de agosto de 1998, com uma área de aproximadamente 2,3 milhões de hectares. É uma Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável e, a segunda de sua categoria criada no Brasil. O órgão gestor da RDSA é o Departamento Estadual de Mudanças Climáticas e Unidades de Conservação (DEMUC) da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Amazonas (SEMA/AM).

A UC está inserida no Corredor Central da Amazônia. É limítrofe a oeste com a Terra Indígena Cuiú-Cuiú e a RDS Mamirauá, a norte com a Reserva Extrativista do Rio Unini e, a nordeste, com o Parque Nacional do Jaú. Localiza-se na Amazônia Central, a cerca de 680 km de Manaus por via fluvial no médio curso do rio Solimões, cobrindo parte das bacias de drenagem deste rio, do rio Japurá e do rio Negro. Tem uma composição de ambientes Várzea, Paleovárzea e Terra-Firme. Seu território sobrepõe-se aos territórios de quatro municípios do estado do Amazonas. Aproximadamente 46,4% da RDSA está no interior do município de Barcelos, 30,9% no de Maraã, 13,4% no município de Coari e 9,3% no de Codajás.

No Levantamento Sociodemográfico realizado em 2011 pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, a população da UC era de aproximadamente 4 mil pessoas, ocupando cerca de 86 localidades e 648 domicílios. As regiões mais ocupadas da UC são a Margem esquerda do Rio Japurá, o Paraná do Coraci, o Rio Cubuá e arredores, o Lago Amanã e arredores e a margem direita do Rio Unini. A entidade representativa da população é a Central

das Associações da RDSA (CAMURA). Esta também é a concessionária da Concessão de Direito Real de Uso (CDRU), que regula a situação fundiária da UC, concedida pelo Governo Estadual do Amazonas.

Entre as atividades em desenvolvimento na RDSA, podemos citar a agricultura de subsistência e comercial, a pesca de subsistência e comercial, o extrativismo madeireiro e não-madeireiro, o artesanato de cipós e talas, o manejo de peixes ornamentais e artefatos de barro. Das atividades potenciais se destacam o turismo cultural em sítios arqueológicos, a criação de pequenos animais e o manejo de abelhas. As atividades de pesca e caça ilegal se apresentam como atividades conflitantes na UC.

Por fim, a RDSA possui alguns reconhecimentos, como Patrimônio Mundial Natural pela Unesco (Membro do Complexo de Áreas Protegidas da Amazônia Central); é Membro da Reserva da Biosfera da Amazônia Central-RBAC e, mais recentemente, se tornou Sítio da Convenção de RAMSAR - Área Úmida de Importância Internacional.

Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã.



Fonte: IDSM/Banco de Dados Geográficos, 2018.